



AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE E AUTOESTIMA EM CONCLUINTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EVALUATION OF ANXIETY AND SELF-ESTEEM IN STUDENTS CONCLUDING THE NURSING GRADUATION COURSE

EVALUACIÓN DE LA ANSIEDAD Y AUTOESTIMA EN CONCLUYENTES DEL CURSO DE GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA

Brigitt Vasconcelos de Brito Gomes Lima¹, Flávia Maiele Pedrosa Trajano², Gabriel Chaves Neto³, Rayanne Santos Alves⁴, Jamilton Alves Farias⁵, João Euclides Fernandes Braga⁶

RESUMO

Objetivo: avaliar os níveis de ansiedade e autoestima em estudantes de enfermagem. **Método:** estudo descritivo, de campo, com abordagem quantitativa, desenvolvido com 51 estudantes de graduação em Enfermagem. O instrumento para a coleta de dados foi O Inventário de Ansiedade Traço (IDATE) e a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR). Para análise estatística dos dados utilizou o Programa GraphPadPrism. **Resultados:** ao avaliar os níveis de ansiedade dos estudantes concluintes, prevaleceu a ocorrência de Alta Ansiedade e Baixa Autoestima. **Conclusão:** por apresentarem alterações em seus níveis de ansiedade e autoestima, os estudantes estão sujeitos a dificuldades de aprendizado, necessitando de intervenções que melhorem esses níveis, promovendo qualidade de vida. **Descritores:** Ansiedade; Autoimagem; Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the levels of anxiety and self-esteem in nursing students. **Method:** this is a descriptive, field study, with a quantitative approach, developed with 51 undergraduate students in Nursing. The instrument for data collection was The Trait Anxiety Inventory (IDATE) and the Rosenberg Self-Esteem Scale (EAR). For statistical analysis of the data, the GraphPadPrism Program was used. **Results:** when evaluating the anxiety levels of the students, the occurrence of High Anxiety and Low Self-Esteem prevailed. **Conclusion:** because they have changes in their levels of anxiety and self-esteem, students are subject to learning difficulties, requiring interventions that improve these levels, promoting quality of life. **Descriptors:** Anxiety; Self Image; Nursing Students.

RESUMEN

Objetivo: evaluar los niveles de ansiedad y autoestima en estudiantes de enfermería. **Método:** estudio descriptivo, de campo, con enfoque cuantitativo, desarrollado con 51 estudiantes de graduación en Enfermería. El instrumento para la recolección de datos fue el Inventario de Ansiedad Trazo (IDATE) y la Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR). Para análisis estadística de los datos se utilizó el Programa GraphPadPrism. **Resultados:** al evaluar los niveles de ansiedad de los estudiantes concluyentes, prevaleció la Alta Ansiedad y Baja Autoestima. **Conclusión:** por presentar alteraciones en sus niveles de ansiedad y autoestima, los estudiantes están sujetos a dificultades de aprendizaje, necesitando de intervenciones que mejoren esos niveles, promoviendo calidad de vida. **Descriptores:** Ansiedad; Imagen de sí Mismo; Estudiantes De Enfermería.

¹Enfermeira, Licenciada em Enfermagem, Grupo de Pesquisa e Extensão Sinapse e Ansiedade- CCS/UFPB, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: brigitt_vasconcelos@outlook.com; ^{2,3}Enfermeiros, Mestres em Neurociência Cognitiva Comportamento, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: flaviamaiele@hotmail.com; gabrielchavesufpb@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: rayanne-fleur@hotmail.com; ⁵Enfermeiro, Professor Doutor em Evaluación y Tratamientos Psicológicos, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: jamiltonfarias@msn.com; ⁶Enfermeiro, Professor Doutor em Farmacologia, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: joeufebra@gmail.com

INTRODUÇÃO

A ansiedade tem se manifestado de forma significativa no último século e isso se relaciona às mudanças ocorridas na esfera econômica, social e cultural, uma vez que tais mudanças acabaram exigindo que a população se adapte a um ritmo de vida novo, ao qual não estão acostumados, tornando o século XX conhecido como “era da ansiedade”.¹

A ansiedade é uma condição emocional relacionada a eventos adversos.² Em níveis adequados, a ansiedade é benéfica, estimulante, propulsora e motivadora e acaba se tornando um elemento importante para a obtenção de resultados satisfatórios no cotidiano do indivíduo.³

A ansiedade é considerada patológica, quando sua manifestação resulta em prejuízos para a pessoa em termos de comportamentos de fuga e evasão de aspectos importantes da vida acadêmica, social e profissional do indivíduo, gerando desordem em vários âmbitos de sua vida.⁴

Tradicionalmente, a Ansiedade é classificada em Ansiedade Traço e Ansiedade Estado. A Ansiedade Traço corresponde a uma estável disposição pessoal em perceber e responder a situações ameaçadoras; e a Ansiedade Estado corresponde a um estado emocional passageiro, relacionado com sentimento de tensão que está sujeito à variação ao decorrer do tempo.⁵

Tais situações ameaçadoras do cotidiano acabam tornando-se fatores ansioênicos que podem ter influências negativas sobre alguns aspectos cognitivos, como o processo de aprendizagem, a diminuição da atenção e concentração, reduzindo o desenvolvimento de habilidades e aprendizado.⁶

Os níveis de autoestima também influenciam os êxitos e fracassos no processo ensino-aprendizagem, no trabalho e nas relações interpessoais, uma vez que a autoestima está diretamente relacionada à valorização e à confiança pessoal,⁷ podendo ser compreendida como um complexo de sentimentos e pensamentos do indivíduo a respeito de si mesmo, seu valor e competência, que pode se refletir de forma positiva ou negativa.⁸ Expressa capacidade de enfrentar os desafios da vida em busca da satisfação de seus interesses e necessidades.⁹

Durante a vida adulta, apesar dos diferentes momentos e contextos vividos, a autoestima tende a ser estável. Por isso, pessoas que estão constantemente angustiadas, irritadiças e ansiosas atingem menores escores de autoestima, mantendo

esses níveis da autoestima estáveis apesar das diferentes situações vividas no cotidiano.¹⁰

A baixa autoestima é evidenciada pelo sentimento de incompetência, inadequação e incapacidade de enfrentar desafios; a média, no entanto, é expressa por uma variação da percepção do indivíduo sobre si, oscilando entre aprovação e rejeição. No que se refere à alta autoestima, o indivíduo possui sentimentos de autovalorização, confiança e competência.⁸

O tratamento em situações de baixa autoestima torna-se difícil, uma vez que realizar alguma mudança no sentir das pessoas não é garantido. O sentimento, por ser interno, só pode ser mudado se a pessoa se dispõe a sentir e agir de forma distinta no contexto de vida que se encontra, por exemplo, o contexto universitário.¹¹

A Universidade é um ambiente propício para o indivíduo atribuir valores a sua futura vida profissional, mas também a sua vida pessoal.¹² Por isso, a universidade representa uma fase com possibilidade de mudanças e novas expectativas de vida, o que pode influenciar diretamente na sua qualidade de vida.¹³

As expectativas em relação ao futuro tornam-se para os estudantes universitários significativo fator ansiogênico. Nesse contexto, apesar dos sentimentos positivos relacionados a conquistas e alcance de metas, o período universitário é crítico e causador de vulnerabilidade nos estudantes.¹⁴

Os estudantes de ensino superior da área da saúde constituem uma população digna de atenção, pois apresentam níveis maiores de ansiedade quando comparados a outras áreas de ensino.¹⁵ Esses níveis tendem a aumentar no decorrer do curso, refletindo negativamente sobre a qualidade de vida, e se tornam uma barreira para um bom desempenho durante e após a graduação.¹⁶

Outro estudo realizado tem demonstrado que os estudantes universitários também têm apresentado redução significativa em sua autoestima.¹⁰ É comum os universitários possuírem indecisão profissional, falta de perspectiva de carreira, o que pode culminar em evasão e abandono de cursos.¹⁷

No decorrer do curso de graduação, é possível deparar-se com diversas situações desafiadoras, mediante as quais pode-se perceber a evidenciação de sinais característicos de ansiedade e baixa autoestima.

Na reta final do curso, esses desafios se intensificam e as expectativas a respeito do futuro tornam-se mais fortes. A identificação

Lima BVBG, Trajano FMP, Chaves Neto G.

empírica de manifestações de ansiedade e baixa autoestima na vivência acadêmica evidenciam a necessidade de investigar a relação entre as alterações desses níveis, norteando a investigação com o seguinte questionamento: Qual o nível de Ansiedade e Autoestima apresentado por estudantes concluintes do curso de graduação em Enfermagem?

OBJETIVO

- Avaliar os níveis de ansiedade e autoestima em concluintes do curso de enfermagem.

MÉTODO

Estudo descritivo, de campo e com abordagem quantitativa desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba com estudantes do curso de Graduação em Enfermagem. Fizeram parte da investigação 51 estudantes que cursavam o 9º e 10º períodos.

Para a seleção dos sujeitos, foram usados os seguintes critérios de elegibilidade:

- Ser estudante de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba;
- Estar cursando o 9º ou 10º período;
- Não estar sendo submetido a quaisquer tipos de terapêutica para ansiedade ou autoestima;
- Não estar em uso de qualquer tipo de medicação que afete a cognição;
- Aceitar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento de Caracterização da Amostra, constituído de 10 questões. Este questionário foi produzido pelos pesquisadores para identificar as variáveis sexo, idade, estado civil, satisfação com o curso, desempenho de atividades extracurriculares e/ou laborais, presença de doenças crônicas e uso de medicamentos diários. O instrumento também investigou os fatores causadores de alterações dos níveis de ansiedade identificados pelos próprios estudantes, como também as formas de controlar a ansiedade que os mesmos utilizam.

Para avaliar o nível de ansiedade foi utilizado o Inventário de Ansiedade Traço (IDATE T), que caracteriza uma ansiedade constante e inerente à personalidade, como os indivíduos se sentem normalmente no seu dia a dia. Tal instrumento foi elaborado por Spielberger, Gorsuch e Lushene⁵, traduzido e validado para a língua portuguesa por Biaggio e Natalício.²⁰

Avaliação da ansiedade e autoestima em concluintes...

O IDATE-T possui 20 perguntas referentes a sentimentos pessoais, com quatro graus de intensidade possíveis de resposta, que variam de 1 a 4, onde os escores somados por cada voluntário oscilam entre 20 (mínimo) e 80 (máximo) pontos. Os indivíduos que atingiram escores abaixo de 40 pontos foram considerados de baixa ansiedade (BA) e aqueles que pontuaram 41 ou mais pontos foram considerados com alta ansiedade (AA).

Para identificar o nível de autoestima, foi utilizada a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), que no Brasil foi originalmente validada e adaptada para pesquisa em português por Hutz²¹. Posteriormente, Hutz e Zanon¹⁰ replicaram o estudo de validade de construto do instrumento, estudo este que reafirmou a validade da EAR. Tal validação é confirmada também por pesquisa realizada por Sbicigo⁸ e colaboradores, que objetivou avaliar as propriedades psicométricas da escala, concluindo que a mesma é aplicável para o Brasil.

A escala original é constituída por dez sentenças fechadas, sendo cinco referentes à “autoimagem” ou “autovalor” positivos e cinco referentes à “autoimagem negativa” ou “autodepreciação”. A cada sentença é atribuída pontuação que varia de 1 a 4 pontos, seguindo o formato *Likert*, com respostas que variam entre concordo totalmente, concordo, discordo e discordo totalmente. Somando-se as pontuações obtidas por meio da avaliação das 10 frases, obtém-se um valor único para a escala. Os resultados possíveis variam entre 10 (10 itens multiplicados por valor 1) e 40 (10 itens multiplicados por valor 4).⁸

O escore é calculado mediante o somatório da pontuação obtida em cada sentença. Para a classificação da autoestima, somaram-se todos os itens que resultam em um valor único para a escala. Para fins estatísticos foi delimitada uma mediana, em que a autoestima pode ser classificada como satisfatória ou alta (escore maior ou igual a 26 pontos), insatisfatória ou baixa (escores menores que 26 pontos).

Para a análise estatística dos resultados, foi utilizado o GraphPad Prism (version 6.00, GraphPad Software Inc., San Diego, CA, USA). Mediante os resultados obtidos, foi realizada uma análise descritiva dos dados.

Este estudo foi realizado observando-se as diretrizes e normas que regulamentam toda e qualquer pesquisa que envolva seres humanos, as quais estão compreendidas na Resolução de nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde

Lima BVBG, Trajano FMP, Chaves Neto G.

(CNS) e na Resolução de nº 196/96 Ministério da Saúde (MS).

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba/UFPB.

RESULTADOS

Participaram do estudo 51 estudantes, graduandos do 9º e 10º períodos do curso de Enfermagem, dos quais 92,16% eram do sexo feminino, com faixa etária entre 21 e 44 anos,

Avaliação da ansiedade e autoestima em concluintes...

apresentando uma mediana de 24 anos. Os participantes eram predominantemente solteiros, com 78,4%, seguidos dos casados, com 19,6%, e 1,9% separados (Tabela 1).

Quanto ao desempenho de atividades laborais, os resultados demonstraram que 80,3% não desempenham tais atividades e 90,1% se dizem satisfeitos com a escolha do curso de Enfermagem como futura profissão; com relação à saúde, 92,1% não possuem doenças crônicas e 74,5% não fazem uso de medicamentos diários.

Tabela 1. Distribuição dos estudantes concluintes quanto aos dados sociodemográficos. João Pessoa (PB), Brasil (2016)

Características Sociodemográficas	n	%
Sexo		
Feminino	47	92,16
Masculino	04	7,84
Idade		
≤21	00	00
21-30	48	94,2
>30	03	5,8
Estado Civil		
Solteiro	40	78,4
Casado	10	19,6
Separado	01	1,9
Atividades Laborais		
Sim	10	19,7
Não	41	80,3
Satisfação com o curso		
Satisfeito	46	90,2
Insatisfeito	05	9,8
Possuem doenças crônicas		
Sim	04	7,8
Não	47	92,1
Uso de medicamento diário		
Sim	13	22,5
Não	38	74,5
Total	51	100

A respeito das atividades extracurriculares (pesquisa, extensão universitária, monitoria e estágios não obrigatórios), 43,1% não estavam executando nenhuma dessas atividades na etapa do curso em que participaram da pesquisa. Já aqueles que exerciam alguma

atividade extracurricular, estas eram em maioria atividades de estágio (17,24%). Os participantes do estudo realizavam também atividades de pesquisa (13,79%), extensão (13,7%) e monitoria (12,07%) (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição dos estudantes quanto às atividades extracurriculares que desenvolvem. João Pessoa (PB), Brasil (2016)

Atividades Extracurriculares	n	%
Nenhuma	25	43,1
Estágio	10	17,2
Pesquisa	08	13,8
Extensão	08	13,8
Monitoria	07	12,1

Os níveis de ansiedade encontrados nos 51 estudantes pesquisados apresentaram uma média de escore de 42,43 e mediana de 42 (Percentil 25%: 35; Percentil 75%: 46) (Mín.: 26; Máx.: 65), indicando predominância de

estudantes com Alta Ansiedade. Assim sendo, um pouco mais que a metade dos estudantes apresentou Alta Ansiedade (52,9%) e os demais Baixa Ansiedade (47,1%) (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição dos Estudantes quanto à classificação dos escores obtidos no Idate T (AA e BA) e dos escores obtidos na EAR (Alta Autoestima e Baixa Autoestima). João Pessoa (PB), Brasil (2016)

Níveis de Ansiedade e Autoestima	n	%
Ansiedade		
Alta (AA)	27	52,9
Baixa (BA)	24	47,1
Autoestima		
Alta (satisfatória)	11	21,57
Baixa (insatisfatória)	40	78,43
Total	51	100

Quanto à variável autoestima, pode-se perceber que 40 graduandos foram classificados com Baixa Autoestima e 11 estudantes com Alta Autoestima. Portanto, a maioria dos estudantes (78,43%) apresentou níveis insatisfatórios de Autoestima, atingindo escores abaixo de 26 pontos; os demais (21,57%) apresentaram níveis de autoestima satisfatórios (Tabela 3).

Os estudantes pesquisados, quando questionados sobre as razões que desencadeavam alterações nos níveis de ansiedade, consideraram ser o principal fator o Trabalho de Conclusão de Curso (92,1%). Os demais fatores acadêmicos causadores de alterações nos níveis de ansiedade elencados pelos estudantes foram: estágio curricular (72,5%) e estágio não obrigatório (49,01%); 15,6% dos estudantes indicaram as atividades laborais; e 11,7% outros fatores pessoais como causadores de alterações nos níveis de ansiedade.

DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos estudantes participantes da pesquisa, com predominância feminina, na faixa etária de 21 a 25 anos e solteiros, apresentando semelhanças com diversos estudos realizados com estudantes de enfermagem.^{7,22-3}

Mediante tais resultados, destaca-se que o perfil sociodemográfico dos estudantes tem se mantido estável com relação aos estudos citados acima, principalmente no que diz respeito à variável sexo, uma vez que a categoria permanece sendo representada em sua maioria por mulheres, indicador percebido no decorrer de todo processo histórico que envolve a profissão.²⁴

Como o curso de graduação em Enfermagem na Instituição pesquisada possui carga horária integral, grande parte dos estudantes é de desempregados. Corroborando com esta pesquisa, outros estudos também apresentam resultados semelhantes, como o desenvolvido por Hirsch²² e colaboradores, que teve como objetivo identificar fatores associados à satisfação dos estudantes de enfermagem, no qual a maioria dos estudantes de enfermagem

entrevistados (77,2%) não trabalhava. Resultado semelhante foi identificado no estudo de Ramos²³, em que 73,5% dos entrevistados também não trabalhavam.

Pelo fato de os cursos da saúde possuírem carga horária integral, os estudantes possuem demanda acadêmica mais intensa quando comparados aos de outras áreas de conhecimento, que quando em associação com atividades extracurriculares que os estudantes possam desempenhar, dificultando a disponibilidade desses estudantes para o trabalho.²⁵

Os resultados do presente estudo explicitaram que os concluintes encontram-se satisfeitos com o curso escolhido, o que condiz com pesquisa realizada também com estudantes de enfermagem, a qual fez uso de alguns construtos com intuito de avaliar a satisfação com a experiência acadêmica dos estudantes de enfermagem, sendo um desses construtos a variável Satisfação com o Curso, que obteve a maior média do estudo, demonstrando que os estudantes percebem a escolha pela graduação em Enfermagem como algo positivo.²³

Apesar de satisfeitos com o curso, os estudantes sujeitos a esta pesquisa elencam as atividades curriculares do final da graduação como causadoras de ansiedade. O TCC foi visto como grande “vilão”, sendo elencado como principal agente desencadeador de ansiedade na etapa final da graduação. Os resultados de um outro estudo da área demonstraram que os estudantes não possuem interesse na publicação de TCC, tal desinteresse se deve ao fato de que o empenho para a publicação foi considerado pelos estudantes desnecessário, mediante todo o empenho durante a produção do TCC.²⁴

Quanto à realização de pesquisas científicas, o estudo supracitado revela que os estudantes de enfermagem se sentem desestimulados por parte da instituição e dos docentes para desenvolvimento dessa atividade acadêmica. Tal fato reflete a pequena porcentagem de estudantes inseridos em atividades extracurriculares de pesquisa identificados no presente estudo.²⁴

Lima BVBG, Trajano FMP, Chaves Neto G.

Os estágios também geram dificuldades e sentimentos de medo e ansiedade nos estudantes. Tais sentimentos resultam principalmente da sensação de insegurança e despreparo diante das exigências que lhe são impostas na prática profissional.²⁷ O presente estudo confirma tal informação, visto que boa parte dos estudantes identificam os estágios curriculares como fator influenciador nas alterações dos níveis de ansiedade.

Por estarem sujeitos aos desgastes emocionais, principalmente relacionados à vivência acadêmica e preocupação relacionada à inserção no mercado de trabalho, os estudantes universitários estão vulneráveis a apresentarem alterações nos níveis de ansiedade.²⁸

O presente estudo reflete a influência do cenário universitário e todos os desafios que ele impõe sobre os níveis de ansiedade dos estudantes. Grande parte dos sujeitos desta pesquisa apresentou Alta Ansiedade Traço. Outro estudo também objetivou avaliar os níveis de Ansiedade Traço e Ansiedade Estado de estudantes universitários de diferentes áreas e obteve resultados semelhantes.²⁵

Torna-se relevante considerar que os estudantes da área biomédica, na qual se encaixa a Enfermagem, apresentam maiores médias de Ansiedade Traço quando comparados aos das áreas de Humanas e Tecnologia.²⁵

Outra pesquisa também confirmou a prevalência de Alta Ansiedade em Estudantes Universitários da área da saúde.²⁹ Os autores avaliaram a eficácia da aromaterapia na redução dos níveis de estresse e ansiedade desses estudantes, revelando uma média de Ansiedade Traço elevada e reafirmando que de fato os estudantes universitários da área da saúde são ansiosos.

Mediante a exaustão causada pela situação acadêmica e as demais atividades nas quais os estudantes estão inseridos surgem os reflexos na capacidade de ajustar-se e adaptar-se a esses conflitos. Nesse contexto, indivíduos que possuem personalidade ansiosa tornam-se propensos a aumentos nos níveis de Ansiedade.²⁵

A realidade acadêmica também tem se demonstrado influenciadora da Autoestima dos estudantes. De forma que, em uma pesquisa realizada, os estudantes universitários apresentaram diminuição dos escores de autoestima com relação aos estudantes de nível fundamental e médio.²¹ A presente pesquisa apresentou predominância de escores baixos e insatisfatórios de Autoestima entre os Estudantes concluintes da

Avaliação da ansiedade e autoestima em concluintes...

graduação em Enfermagem participantes da pesquisa.

Apesar de os resultados desta pesquisa revelarem que os estudantes concluintes apresentam, em sua maioria, alta ansiedade e baixa autoestima, não foi encontrada relação estatística entre essas duas variáveis.

Apesar de não estarem correlacionados, tanto a ansiedade quanto a autoestima influenciam o grau de assertividade dos estudantes universitários.³⁰ As alterações dos níveis de ansiedade associados aos fatores ansiogênicos da experiência acadêmica dificultam a cognição e aprendizado dos estudantes, como também a autoestima influencia no sucesso ou fracasso do processo ensino-aprendizagem e na qualidade de vida⁶⁻⁷

CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que o perfil sociodemográfico dos Concluintes de Enfermagem não apresentou discordância com estudos também realizados com estudantes de Enfermagem, permanecendo com prevalência feminina. Evidenciou-se ainda que os estudantes concluintes consideram a produção de TCC e os estágios que fazem parte da grade curricular vigente fatores ansiogênicos da experiência acadêmica. Os níveis de Ansiedade Traço identificados demonstram que de fato tais atividades têm elevado a ansiedade dos estudantes, uma vez que a maioria apresentou Alta Ansiedade.

Os estudantes concluintes da graduação em Enfermagem também apresentaram níveis insatisfatórios de autoestima. Esses níveis revelam que a experiência acadêmica tem influenciado negativamente a percepção que os estudantes concluintes têm de si mesmo, influenciando sua capacidade de enfrentar os desafios da vida acadêmica.

Elevados níveis de ansiedade e baixos níveis de autoestima demonstram que os estudantes concluintes requerem atenção, no sentido de tais alterações influenciarem sua aprendizagem e cognição. Dessa forma, são necessárias intervenções que propiciem uma melhora desses níveis, impactando positivamente a formação acadêmica e a qualidade de vida dos Estudantes de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Twenge JM. The age of anxiety? Birth cohort change in anxiety and neuroticism. J Pers Soc Psychol [Internet]. 2000 [cited 2016 June 03];79(6):1007-21. Available from: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.360.8349&rep=rep1&type=pdf>

Lima BVBG, Trajano FMP, Chaves Neto G.

2. SKINNER, B. F. Ciência do comportamento humano. São Paulo: Ed Martins Fontes, 2000.
3. Farah OGD. Stress e coping no estudante de graduação em enfermagem: investigação e atuação [tese]. São Paulo: Escola de enfermagem USP; 2001.
4. Braga JEF. Ensaios farmacológicos clínicos com o extrato das raízes do PanaxginsengC A Meyer no controle da ansiedade [tese]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2011.
5. Spielbergert, CD, Gorsuch, RI, Lushene, RE. Manual for the State-Trait Anxiety Inventory. Ca: Consulting Psychologists Press; Palo Alto; 1970.
6. Meleiro AMAS. O médico como paciente. São Paulo: Lemos Editorial; 2001.
7. Furegato ARF, Silva EC, Campos MC, Cassiano RPT. Depressão e auto-estima entre acadêmicos de enfermagem. Rev Psiq Clín [Internet]. 2006 [cited 2016 June 03];33(5): 239-44. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v33n5/a03v33n5.pdf>
8. Sbicigo JB, Bandeira DR, Dell'Aglia DD. Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR): validade fatorial e consistência interna. Psico USF [Internet]. 2010 [cited 2016 June 03];14(3):395-403. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v15n3/v15n3a12.pdf>
9. Branden N. Autoestima: como aprender a gostar de si mesmo. São Paulo: Ed. Saraiva; 2000.
10. Hutz CS, Zanon C. Revisão da Adaptação, Validação e Normatização da Escala de Autoestima de Rosenberg. Aval Psicol [Internet]. 2011[cited 2016 June 03];10(1):41-9. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100005
11. Silva AS, Marinho GI. Autoestima e relações afetivas. Univ Ci Saúde [Internet]. 2002 [cited 2016 June 03];1(2):229-37. Available from: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/viewFile/507/328>
12. Backes VMS; Nietzsche EA; Camponogara S; Fraga RS; Cerezer RC. A educação continuada dos alunos egressos: compromisso da universidade? Rev Bras Enferm [Internet]. 2002 [cited 2016 June 03];55(2):200-4. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672002000200015
13. Beuter M, Alvim NAT, Mostardeiro SCTS. O lazer na vida de acadêmicos de enfermagem no contexto do cuidado de si para o cuidado do outro. Texto contexto-enferm [Internet].

Avaliação da ansiedade e autoestima em concluintes...

- 2005 [cited 2016 June 03];14(2):222-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a09v14n2.pdf>
14. Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre universitários. Psicol teor pesqui [Internet]. 2006 [cited 2016 June 03];22(2):193-200. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a09v22n2.pdf>
15. Dehghan-nayeri N, adib-hajbaghery M. Effects of progressive relaxation on anxiety and quality of life in female students: A non-randomized controlled trial. Complement Ther Med [Internet]. 2011 [cited 2016 June 03];19:194-200. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21827933>
16. Alesii A, Damiani C, Pernice D. The physical therapist-patient relationship: does physical therapists' occupational stress affect patients' quality of life? Funct Neurol [Internet]. 2005 [cited 2016 June 03];20(3):121-6. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16324235>
17. Bardagi MP; Hutz CS. Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário. Rev Bra Orientac Prof [Internet]. 2008 [cited 2016 June 03];9(2):31-44. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v9n2/v9n2a05.pdf>
18. Gil, AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas. 2008.
19. Richardson RJ. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.
20. Biaggio AMB, Natalicio L. Manual para o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Rio de Janeiro: Centro Editor de Psicologia Aplicada (CEPA); 1979.
21. Hutz CS. Adaptação brasileira da Escala de Autoestima de Rosenberg. Porto Alegre: Ed. Mimeo, 2000.
22. Hirsch CD, Barlem ELB, Barlem JGT, Silveira RS, Mendes DP. Fatores preditores e associados à satisfação dos estudantes de enfermagem. Acta Paul Enferm [Internet]. 2015 [cited 2016 June 03];28(6):566-72. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v28n6/1982-0194-ape-28-06-0566.pdf>
23. Ramos AM, Barlem JGT, Lunardi VL, Barlem ELD, Silveira RS, Bordignon SS. Satisfação com a Experiência Acadêmica entre Estudantes de graduação em Enfermagem. Texto contexto-enferm [Internet]. 2015 [cited 2016 June 03];24(1):187-95. Available from:

http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00187.pdf

24. Souto RQ, Lacerda GS, Costa GMC, Cavalcanti AL, França ISX, Sousa FS. Characterization of the productivity of scholar researchers of CNPq of nursing: a cross-sectional. Online braz j nurs (Online) [Internet]. 2012 [cited 2016 June 03];11(2):261-73. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3566/html>

25. Ferreira CL, Almondes KM, Braga LP, Mata ANS, Lemos CA, Maia EMC. Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2009 [cited 2016 June 03];14(3):973-81. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n3/33.pdf>

26. Gomes FC, França EG, França ISX, Sousa FSS. Perfil de participação científica de concluintes de graduação em enfermagem: estudo exploratório. Online braz j nurs (Online) [Internet]. 2014 [cited 2016 June 03];13(4):507-17. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4396>

27. Dias E P, Stutz BL, Resende TC, Batista NB, Sene SS. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. Psicopedagogia [Intenet]. 2014 [cited 2016 June 03];31(94):44-55. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v31n94/06.pdf>

28. Prado JM, Kurebayashi LFS, Silva MJP. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [cited 2016 June 03];46(5):1200-06. Available from: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDOI/38468/S008062342012000500023.pdf?sequence=1>

29. Lyra CS, Nakai LS, Marques AP. Eficácia da aromaterapia na redução de níveis de estresse e ansiedade em alunos de graduação da área da saúde: estudo preliminar. Fisioter pesqui [Internet]. 2010 [cited 2016 June 03];17(1):13-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/fp/v17n1/03.pdf>

30. Bandeira M; Quaglia MAC; Bachetti LS; Ferreira TL; Souza GG. Comportamento assertivo e sua relação com ansiedade, *locus* de controle e auto-estima em estudantes universitários. Estud psicol (Campinas) [Internet]. 2005 [cited 2016 June 03];22(2):111-21. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v22n2/v22n2a01.pdf>

Submissão: 04/04/2017

Aceito: 18/05/2017

Publicado: 01/11/2017

Correspondência

Brigitt Vasconcelos de Brito Gomes Lima
Rua Frei Damião de Bozzano, 21
CEP: 55880-000 – Ferreiros (PE), Brasil